

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CHARLLES BRUNO DE PONTES DA CUNHA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES
AMADORES DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

JOÃO PESSOA

2026

CHARLLES BRUNO DE PONTES DA CUNHA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES
AMADORES DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em
Educação Física como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Área de pesquisa: Construção do Conhecimento em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Jean Paulo Guedes Dantas

JOÃO PESSOA

2026

C977p

Cunha, Charlles Bruno de Pontes da

Prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores amadores de João Pessoa: um estudo transversal / Charlles Bruno de Pontes da Cunha. – João Pessoa, 2026.

18f.; il.

Orientador: Prof.º Me. Jean Paulo Guedes Dantas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Corrida de Rua. 2. Corredores Amadores. 3. Lesões Musculoesqueléticas. 4. Prevalência de Lesões. 5. Estudo Transversal. I. Título.

CDU: 796.422:615.8

**PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES
AMADORES DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

João Pessoa, 2026

Artigo apresentado pelo aluno **Charles Bruno de Pontes da Cunha**, do Curso de Bacharelado em Educação Física, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Jean Paulo Guedes Dantas
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Me. Darcilio Dantas Dias Novo Junior
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Esp. Sílvio de Azevedo Lago
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por ter me concedido forças, sabedoria e perseverança, guiando-me ao longo de toda a jornada da graduação em Educação Física. Em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores, senti Sua presença me dando coragem para persistir e alcançar meus objetivos.

Agradeço à minha noiva, Walkíria, pelo apoio incondicional durante estes quatro anos intensos. Sua paciência, incentivo e compreensão foram essenciais para que eu enfrentasse os desafios desta caminhada acadêmica. Por estar ao meu lado celebrando cada conquista e oferecendo suporte nas dificuldades, deixo minha eterna gratidão.

À minha família, expresso meu mais profundo agradecimento pelo amor e confiança depositados em mim. Vocês foram a base que me sustentou, incentivando-me a superar obstáculos e acreditar no meu potencial. Esta conquista também é de vocês.

Por fim, aos professores que, com dedicação e conhecimento, contribuíram para a realização deste sonho, deixo meu sincero muito obrigado.

EPIGRAFE

“Somos aquilo que fazemos repetidamente.
Excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito.”
- Aristóteles

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAL E MÉTODOS	9
2.1 Desenho de estudo	9
2.2 Participantes e aspectos éticos.....	9
2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	10
2.4 Análise de dados.....	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	16
CARTA DE ANUÊNCIA E RECEBIMENTO DO TRABALHO FINAL	18

**PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES
AMADORES DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**PREVALENCE OF MUSCULOSKELETAL INJURIES IN AMATEUR RUNNERS
IN JOÃO PESSOA: A CROSS-SECTIONAL STUDY**

RESUMO

O crescimento da corrida de rua como estratégia de saúde tem sido acompanhado por uma alta prevalência de lesões musculoesqueléticas em praticantes amadores. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões e identificar as regiões anatômicas mais afetadas em corredores amadores da cidade de João Pessoa-PB. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, observacional e transversal, realizada via formulário digital com uma amostra de 58 corredores. Os resultados indicaram uma predominância feminina (75,9%) e faixa etária entre 30 e 49 anos. A prevalência de lesões foi de 58,6%, com maior acometimento nos membros inferiores, destacando-se a panturrilha (25,80%), tornozelo/pé (20,64%) e joelho (15,48%). A Síndrome do Estresse Tibial Medial (canelite) foi a patologia mais frequente (29,31%). Conclui-se que a prevalência de lesões na população estudada é elevada, mesmo com a alta adesão ao fortalecimento muscular, reforçando a natureza multifatorial das lesões e a necessidade de estratégias preventivas que considerem variáveis de treinamento e hábitos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de rua. Lesões musculoesqueléticas. Prevalência. Fisioterapia. Educação Física.

ABSTRACT

The growth of street running as a health strategy has been accompanied by a high prevalence of musculoskeletal injuries in amateur practitioners. The objective of this study was to analyze the prevalence of injuries and identify the most affected anatomical regions in amateur runners in the city of João Pessoa-PB. The methodology is characterized as quantitative, observational, and cross-sectional research, conducted via digital form with a sample of 58 runners. The results indicated a female predominance (75.9%) and an age range between 30 and 49 years. The prevalence of injuries was 58.6%, with the lower limbs being the most affected, notably the calf (25,80%), ankle/foot (20,64%), and knee (15,48%). Medial Tibial Stress Syndrome (shin splints) was the most frequent pathology (29,31%). It is concluded that the prevalence of injuries in the studied population is high, even with high adherence to muscle strengthening, reinforcing the multifactorial nature of injuries and the need for preventive strategies that consider training variables and lifestyle habits.

KEYWORDS: Running. Musculoskeletal injuries. Prevalence. Physical Therapy. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A busca por um estilo de vida saudável e a conscientização sobre os benefícios do exercício físico têm impulsionado o crescimento exponencial da corrida de rua nas últimas décadas. Por ser uma modalidade de fácil acesso, baixo custo operacional e praticável em diversos ambientes, a corrida tornou-se uma das atividades físicas mais populares globalmente, desempenhando um papel crucial na melhoria do condicionamento cardiorrespiratório, no controle do peso corporal e na promoção da saúde mental.

No entanto, o aumento do número de praticantes, especialmente entre corredores amadores, trouxe consigo um desafio clínico relevante: a alta prevalência de lesões musculoesqueléticas. Diferente dos atletas profissionais, o corredor amador muitas vezes carece de supervisão técnica especializada, apresenta desequilíbrios musculares e utiliza volumes de treino que excedem a capacidade de resiliência dos seus tecidos. Apesar dos benefícios, é necessário observar como a prática vem sendo realizada para evitar possíveis malefícios ou lesões. Kakouris et al. (2021) constataram uma prevalência de 44,6% de lesões entre corredores, sendo joelho, tornozelo e perna as regiões mais acometidas. Dados semelhantes foram encontrados por Gonçalves et al. (2016), nos quais as principais lesões foram tendinopatias e distensões musculares, com o joelho sendo o local mais acometido, muitas vezes levando ao afastamento temporário ou definitivo da prática esportiva.

Conforme argumentam Joyner e Coyle (2008), corredores de elite apresentam capacidades fisiológicas muito superiores — como VO_{2max} mais elevado, maior limiar de lactato e melhor economia de corrida — quando comparados a corredores amadores, o que explica a diferença significativa no desempenho entre esses grupos. Enquanto corredores profissionais conseguem sustentar altas intensidades por longos períodos devido à adaptação cardiovascular, muscular e metabólica, corredores amadores apresentam menor capacidade aeróbica, economia de corrida inferior e limiar de lactato mais baixo, fatores que aumentam o risco de fadiga precoce e lesões.

No cenário específico de João Pessoa, cidade que oferece uma infraestrutura favorável para a prática ao ar livre — como a orla marítima e diversos parques — observa-se um contingente expressivo de corredores amadores ocupando os espaços públicos. Contudo, pouco se discute localmente sobre o perfil dessas lesões e os fatores que as potencializam dentro da realidade geográfica e social da capital paraibana. Diante

desse cenário, surge a necessidade de investigar: qual a real prevalência e quais os principais locais de acometimento de lesões musculoesqueléticas em corredores amadores da cidade de João Pessoa?

A justificativa para a realização deste estudo reside na relevância epidemiológica de mapear os agravos à saúde dessa população específica. Compreender o panorama das lesões em nível local é fundamental para que profissionais da Educação Física e da Fisioterapia possam elaborar estratégias preventivas mais eficazes, baseadas em evidências concretas.

Além disso, o estudo possui importância social ao fomentar a prática segura da corrida de rua, contribuindo para a redução de gastos com tratamentos de saúde e promovendo a longevidade esportiva do praticante amador.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores amadores de João Pessoa, identificando as regiões anatômicas mais afetadas nesses praticantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, com delineamento observacional, descritivo e de caráter transversal. A estratégia de investigação seguiu o modelo de levantamento de dados (*survey*), realizado de forma digital através da plataforma *Google Forms*. Este formato foi escolhido por facilitar o acesso ao público-alvo — corredores amadores de João Pessoa — e permitir a coleta de informações de forma padronizada, garantindo a segurança e o anonimato dos participantes. O estudo é classificado como descritivo por observar e registrar as características da amostra sem interferência direta do pesquisador, e transversal por realizar a coleta de dados em um ponto específico no tempo, fornecendo um panorama imediato da prevalência de lesões musculoesqueléticas na população estudada.

2.2 Participantes e aspectos éticos

A amostra foi composta por 58 corredores amadores de ambos os sexos, recrutados por meio de um questionário digital na plataforma *Google Forms*. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se a idade igual ou superior a 18 anos e o tempo mínimo de três meses de experiência na modalidade. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados atletas

profissionais e indivíduos que apresentassem condições de saúde que impossibilitassem a prática da corrida no momento da coleta.

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional (protocolo: 8.436.706; CAAE: 97508126.0.0000.5179) e atende aos padrões éticos da Instância Nacional de Ética em Pesquisa (INAEP): Lei nº 14.874/2024, o Decreto nº 12.651/2025. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma digital.

2.3 Instrumentos e Procedimento de Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados, utilizou-se um questionário estruturado elaborado na plataforma digital *Google Forms*. O instrumento foi composto por questões objetivas que abordaram: o perfil sociodemográfico (idade e sexo), histórico de treinamento (tempo de prática e frequência), hábitos de vida (qualidade do sono e fortalecimento muscular) e o histórico de lesões musculoesqueléticas nos últimos 12 meses.

A coleta foi realizada de forma remota com os alunos da JP assessoria esportiva da cidade de João Pessoa-PB. O link do formulário foi enviado aos corredores exclusivamente através do grupo oficial de comunicação da assessoria no aplicativo WhatsApp, com o apoio do treinador responsável para incentivar o preenchimento.

Ao acessar o link, o participante era apresentado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma digital. Em cumprimento às normas éticas, o voluntário só poderia prosseguir para as perguntas após a leitura do termo e a confirmação de sua concordância através de um campo obrigatório de aceite. Esse procedimento garantiu que o esclarecimento sobre a pesquisa ocorresse de maneira prévia e transparente, mesmo no ambiente virtual.

2.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados sob uma abordagem quantitativa, utilizando a estatística descritiva para sintetizar e caracterizar as respostas obtidas. Os dados brutos foram exportados da plataforma Google Forms para uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), procedimento que permitiu a triagem e limpeza da base de dados. Durante essa etapa, verificou-se a consistência das respostas e a ausência de preenchimentos incompletos, resultando em 100% de aproveitamento das 58 respostas. Para as perguntas abertas (como "Profissão" e "Tipos de

lesões"), realizou-se uma análise de conteúdo por categorização, na qual as respostas foram agrupadas por semelhança semântica para permitir sua quantificação. Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), ilustrados através de gráficos de setores, barras e tabelas. Essas representações visuais foram geradas tanto pela plataforma de coleta quanto pelo software de planilha, garantindo a sistematização e a visualização clara das tendências epidemiológicas da amostra.

3 RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 58 corredores amadores da cidade de João Pessoa - PB. Observou-se uma predominância do sexo feminino, representando 75,9% ($n = 44$) dos participantes, enquanto o sexo masculino correspondeu a 24,1% ($n = 14$). No que diz respeito à faixa etária, houve uma concentração significativa entre 30 e 49 anos, somando 77,6% da amostra.

Quanto ao nível de experiência e volume de treino, os dados revelam um público ativo e experiente: 72,4% dos entrevistados praticam corrida há mais de um ano e 87,9% mantêm uma frequência de 3 a 4 treinos semanais. A Tabela 1 apresenta detalhadamente as características de treinamento da amostra.

Tabela 1 – Características de treinamento dos corredores amadores ($n = 58$). João Pessoa, PB, 2026.

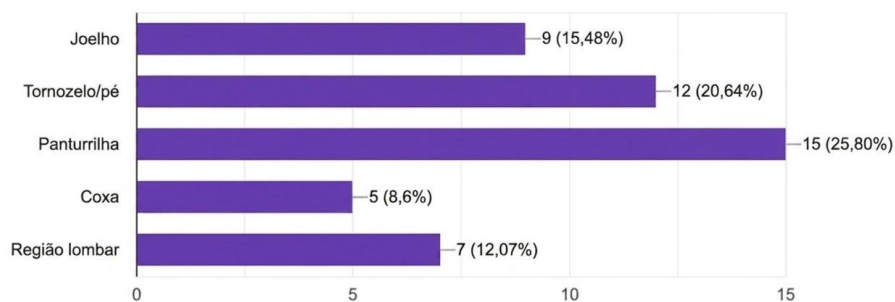
Variável	Categoria	n	%
Tempo de Prática	< 1 ano	16	27,59%
	> 1 ano	42	72,41%
Frequência Semanal	1 a 2 vezes	7	12,07%
	3 a 4 vezes	51	87,93%
Volume Semanal	Até 20 km	28	48,28%
	21 a 30 km	23	39,66%
	> 30 km	7	12,07%

Fonte: Dados da pesquisa (CUNHA, 2026).

No que tange ao perfil ocupacional, observou-se uma amostra composta majoritariamente por profissionais de nível superior das áreas de Saúde, Direito e Gestão, evidenciando um público com rotinas que podem alternar entre longos períodos de permanência na posição sentada ou em pé, fatores que influenciam na carga tensional acumulada.

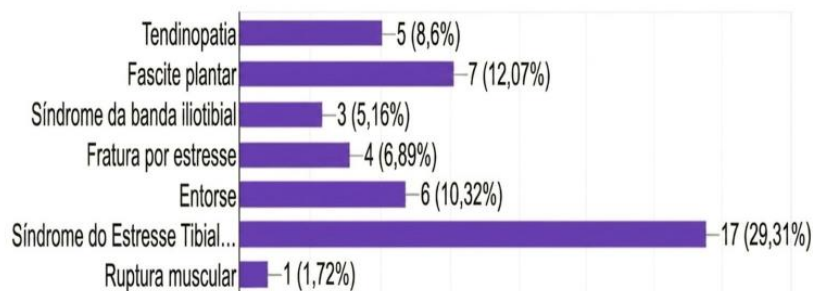
Ao analisar o histórico de lesões musculoesqueléticas, identificou-se que 58,6% ($n = 34$) dos corredores já sofreram algum tipo de lesão relacionada à modalidade. Um dado de extrema relevância para este estudo é que, embora 89,7% ($n = 52$) dos praticantes afirmem realizar trabalhos específicos de fortalecimento, a prevalência de lesões permanece elevada na amostra estudada. As regiões anatômicas mais afetadas foram a panturrilha (25,80%) e o tornozelo/pé (20,64%). Quanto ao tipo de acometimento, a Síndrome do Estresse Tibial Medial (Canelite) destacou-se como a lesão mais frequente, atingindo 29,31% dos corredores que relataram lesões, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Distribuição das regiões anatômicas mais acometidas.



Fonte: Dados da pesquisa (CUNHA, 2026).

Figura 2 – Distribuição dos tipos de lesões relatadas pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (CUNHA, 2026).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de lesões e quais as regiões que mais acometem os corredores amadores de João Pessoa-PB. A hipótese proposta foi confirmada, com predominância nos membros inferiores, especialmente nas regiões de panturrilha, tornozelo/pé e joelho. Os principais achados foram: i) predominância de lesões nos membros inferiores; e ii) panturrilha, tornozelo/pé e joelho as mais acometidas.

Kakouris et al. (2021), em uma revisão sistemática, relataram que a incidência geral de lesões em praticantes de corrida foi de aproximadamente 40,2%, enquanto a prevalência alcançou 44,6%, sendo o joelho, tornozelo e perna as regiões mais acometidas. Dados que se alinham aos encontrados no presente estudo, tendo em vista que a prevalência foi de 58,6% e a regiões mais acometidas foram: Panturrilha (25,80%); Tornozelo/pé (20,64%); Joelho (15,48%).

Sabe-se que as lesões são multifatoriais; no entanto, com base na literatura científica, é possível identificar de forma mais clara os fatores de risco que podem estar associados ao desenvolvimento de lesões em praticantes de corrida. Fernandes et al. (2014) destacam que o aumento do volume de treino semanal, especialmente acima de 32 km, está associado a um maior risco de lesões por sobrecarga em corredores recreacionais. Apesar de serem multifatoriais a literatura científica mostra que não há correlação entre o padrão biomecânico com o desenvolvimento de uma lesão. Lopes et al. (2023), em uma revisão sistemática com metanálise, não identificaram associação consistente entre alterações biomecânicas e a ocorrência de lesões em corredores, indicando que os fatores de risco podem estar mais relacionados a aspectos extrínsecos, como volume e intensidade do treinamento, do que ao padrão de movimento propriamente dito.

Segundo Lee et al. (2014), a prática de corrida no tempo livre está associada à redução da mortalidade por todas as causas e cardiovascular. Em estudo comparativo entre antidepressivos e terapia de corrida, Verhoeven et al. (2023) encontraram efeitos semelhantes sobre a saúde mental e benefícios superiores da corrida nos parâmetros físicos. O que ressalta que quando bem dosado todas as variáveis de treinamento e um bom controle dos fatores extrínsecos e intrínsecos, a probabilidade de lesão pode ser menor.

5 CONCLUSÃO

A partir dos achados deste estudo, conclui-se que a prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores amadores da cidade de João Pessoa-PB é elevada, atingindo mais da metade dos participantes investigados. As lesões apresentaram predominância nos membros inferiores, especialmente nas regiões de panturrilha, tornozelo/pé e joelho, confirmando o padrão descrito na literatura científica.

Apesar da alta adesão à prática de fortalecimento muscular relatada pelos participantes, a prevalência de lesões permaneceu significativa, o que sugere que outros fatores — como qualidade do sono, hábitos alimentares, níveis de estresse e recuperação inadequada — podem exercer influência importante no desenvolvimento dessas condições. Dessa forma, reforça-se o caráter multifatorial das lesões na corrida, envolvendo não apenas aspectos físicos, mas também comportamentais e relacionados ao estilo de vida.

Por fim, destaca-se como limitação o tamanho da amostra e o uso de dados autorrelatados, sugerindo-se que futuras pesquisas utilizem delineamentos longitudinais e amostras maiores para melhor compreensão dos fatores associados às lesões nessa população.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, D.; LOURENÇO, T. F.; SIMÕES, E. F. C. Fatores de risco para lesões em corredores de rua amadores do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 8, n. 49, p. 656–663, set./out. 2014

GONÇALVES, D.; STIES, S. W.; ANDREATTO, L. V.; ARANHA, E. E.; PEDRINI, L.; OLIVEIRA, C. Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 15, n. 1, p. 36–39, jan./fev. 2016.

KAKOURIS, N.; YENER, N.; FONG, D. T. P. A systematic review of running-related musculoskeletal injuries in runners. *Journal of Sport and Health Science*, v. 10, n. 5, p. 513–522, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2021.04.001>.

LEE, D. C. et al. Leisure-time running reduces all-cause and cardiovascular mortality risk. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 64, n. 5, p. 472–481, 5 ago. 2014. DOI: 10.1016/j.jacc.2014.04.058.

LOPES, A. D.; MASCARINAS, R.; HESPANHOL JUNIOR, L. C. Biomechanical factors and running-related injuries: a systematic review with meta-analysis. *Sports Medicine*, v. 53, n. 4, p. 789–805, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40279-022-01768-5>.

VERHOEVEN, J. E.; et al. Antidepressants or running therapy: comparing effects on mental and physical health in patients with depression and anxiety disorders. *Journal of Affective Disorders*, v. 329, p. 19–29, 2023. DOI: 10.1016/j.jad.2023.02.064.

JOYNER, M. J.; COYLE, E. F. *Endurance exercise performance: the physiology of champions*. *Journal of Physiology*, v. 586, n. 1, p. 35–44, 2008. DOI: 10.1113/jphysiol.2007.143834.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Bloco 1: Perfil Sociodemográfico e Hábitos de Vida

1. Idade: _____ anos.
2. Sexo: Masculino Feminino
3. Altura: _____ m.
4. Peso: _____ kg.
5. Profissão: _____.
6. Numa escala de 0 a 10, como você classifica a qualidade do seu sono?
(0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10)
7. Possui acompanhamento nutricional?
 Sim Não

8. Realiza trabalhos específicos de fortalecimento?
 Sim Não

Bloco 2: Histórico de Corrida

9. Há quanto tempo você pratica corrida regularmente?
 Até 1 ano Mais de 1 ano
10. Com que frequência você treina corrida por semana?
 1 a 2 vezes 3 a 4 vezes 5 vezes ou mais
11. Qual é o volume médio semanal de treino?
 Até 20 km 21 a 30 km Mais de 30 km
12. Qual é a duração média de cada sessão de treino?
 Até 30 minutos 30 a 60 minutos 60 a 90 minutos Mais de 90 minutos

Bloco 3: Histórico de Lesões (Últimos 12 meses)

13. Você já sofreu alguma lesão musculoesquelética relacionada à corrida?
 Sim Não
14. Se sim, quantas lesões você teve nos últimos 12 meses?
 1 lesão 2 lesões 3 ou mais lesões
15. Qual foi a principal região afetada pela lesão? (Marque todas as que se aplicam)
 Joelho Tornozelo/Pé Panturrilha Coxa Região Lombar Outra:
16. Quais tipos de lesões você já sofreu? (Marque todas as que se aplicam)
 Síndrome do Estresse Tibial Medial (Canelite)
 Fascite Plantar
 Entorse
 Tendinopatia
 Fratura por estresse

() Outra:

CARTA DE ANUÊNCIA E RECEBIMENTO DO TRABALHO FINAL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Declaramos, para os devidos fins, que a instituição JP Assessoria Esportiva, localizada à Av. João Maurício, nº1235, autorizou a realização da pesquisa intitulada: “PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM CORREDORES AMADORES DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO TRANSVERSAL” desenvolvida pelo pesquisador Charles Bruno de Pontes da Cunha, sob orientação de Jean Paulo Guedes Dantas, vinculados ao curso de Educação Física da instituição Faculdades de Enfermagem Nova Esperança(FACENE).

Informamos ainda que recebemos uma cópia do trabalho final referente à pesquisa realizada nesta instituição, estando cientes dos resultados obtidos e da conclusão do estudo. Declaramos que a pesquisa foi conduzida nas dependências desta instituição mediante autorização prévia, respeitando os aspectos éticos previstos pela Lei nº 14.874/2024 e pelo Decreto nº 12.651/2025, bem como os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

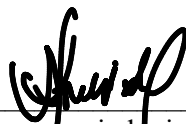
Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

João Pessoa, 25 de maio de 2026.

Priscilla de Almeida Góis

Nome do responsável pela instituição

Cargo/Função: Coordenadora Técnica



Assinatura e carimbo institucional